

GT45: Gênero, sexualidade e subjetividade em contextos transnacionais

Vinícius Zanoli, Guilherme Passamani

Este simpósio discutirá gênero, sexualidade e interseccionalidade nos fluxos transnacionais. Compreendendo fluxos globais de modo amplo, nos referimos à circulação de pessoas, objetos, ideias, símbolos e capital. No primeiro eixo, Política, Gênero, Sexualidade e Globalização, a proposta é debater temas como política, gênero, sexualidade e globalização, principalmente aqueles de enfoque interseccional. A proposta é debater sobre ativismos nas suas diversas facetas e relações com gênero e sexualidade, tanto em esfera nacional quanto transnacional, particularmente, pesquisas com enfoque em como distintos eixos de diferenciação se relacionam na constituição de sujeitos políticos, bem como análises sobre a constituição de redes locais, nacionais e transnacionais de advocacy, trajetórias ativistas e relações entre distintas formas de ativismo. No segundo eixo, Mobilidade, Desejo, Gênero e Sexualidade, a proposta é debater temas como desejo, erotismo, migrações e mobilidades, especialmente a dimensão transnacional desses processos em intersecção com gênero e sexualidade. É de particular interesse pesquisas com enfoque nos mercados transnacionais do sexo, nas economias sexuais transnacionais e na indústria sexual daí advinda. Nos interessa pensar as redes que se estabelecem, nesse campo, a partir das questões que atravessam os processos de subjetivação, interseccionando gênero, sexualidade, afetos e trocas econômicas em contextos transnacionais.

Prazeres digitais: uma breve introdução à plataformização do trabalho sexual

Autoria: Marcelo Chaves Soares

O senso comum costuma qualificar a prostituição como o trabalho mais antigo do mundo, ela ultrapassou séculos e sua prática ganhou nova roupagem a cada transformação que a sociedade passava. O advento da internet, possibilitou a circulação de informações e a comunicação de pessoas de modo acelerado. Com isso, o avanço da Web 2.0 trouxe nova roupagem às relações sociais, produzindo novas subjetividades e sociabilidades, além de ressignificar as diversas formas de trabalho, incluindo o trabalho sexual. Para além da busca de prazer na internet por meio do pornô tradicional, a plataformização criou um novo comércio sexual, que se traduz em proletários sexuais virtuais. Assim considerando, o presente trabalho discute o impacto da plataformização no trabalho sexual, a partir da narrativa de uma garota de programa. Para tanto, apontaremos, historicamente, as principais transformações no trabalho sexual na sociedade e a consolidação das plataformas digitais como infraestruturas. Movimenta-se os estudos de plataformização de Poell, Nieborg e Dijck (2020). Quanto à metodologia, o trabalho adquire caráter qualitativo com técnica de coleta de dados por meio de revisão de literatura e entrevista semi-estruturada. Observa-se como resultados que as plataformas têm ressignificado a maneira como as pessoas buscam prazer, do mesmo modo que exploram essas trabalhadoras (es), enquanto elas compreendem a plataforma como uma forma de libertação das produtoras de filmes pornográficos é independência financeira.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

